



Nº 336 – MONITORAMENTO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO IN SITU DE BUTIÁ (*BUTIA ODORATA*) COM O USO DE DRONES

Claudete Clarice Mistura¹; Rosa Lía Barbieri²; Ênio Egon Sosinski²,
¹FAPEG. ²Embrapa Clima Temperado

OBJETIVO

Monitorar a conservação *in situ* de butiá (*Butia odorata*), utilizando drone para aquisição de imagens de uma área.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em uma área de conservação *in situ* de *Butia odorata*, em uma propriedade privada localizada no município de Tapes (RS). Para obtenção das imagens aéreas, foi programado voo automatizado com altura de 20m em parcela de 1 ha (100x100m). Durante o voo, imagens com sobreposição de 60% foram registradas e posteriormente analisadas em um Sistema de Informação Geográfica (SIG) para geração de mosaico de imagens e obtenção de imagem única (Figura 1).

RESULTADOS

Foram registradas 211 fotografias, onde após processamento foi possível identificar 59 palmeiras adultas e 194 jovens. Na contagem inicial em 2010 haviam 3 palmeiras adultas a mais do que a contagem atual. Quanto as plantas jovens o resultado na imagem aérea foi menor do que o número de indivíduos contados no campo (267) na mesma data. Essa diferença indica a necessidade de um maior refinamento na técnica de captura de imagens

com drone. Provavelmente, voos como menor altura deverão facilitar a visualização das plantas mais jovens e menores. Foi constatado um aumento do número de plantas jovens na área de exclusão de pastejo ao longo de 12 anos (Figura 2).



Figura 1- Mosaico com imagens digitais da parcela de conservação *in situ* de *Butia odorata* obtidas com drone. Área de conservação *in situ* de *Butia odorata* em Tape (RS).

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que é possível monitorar a dinâmica de populações de *Butia odorata* em áreas de conservação *in situ* com uso de imagens aéreas obtidas com drone.



Figura 2- Vista parcial da área de conservação *in situ* com palmeiras jovens e centenárias de *Butia odorata*.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e CPFL Energia.